

# Ph.D. EM SUCESSO

*Best-seller com seu livro de estreia, Sonho Grande, em que narra a trajetória de Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira, a jornalista Cristiane Correa faz uma revolução em sua própria carreira*

POR MÁRCIA ROCHA

**C**om cerca de 250 mil exemplares vendidos desde que foi lançado em abril de 2013, *Sonho Grande – Como Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira Revolucionaram o Capitalismo Brasileiro e Ganharam o Mundo* (ed. Primeira Pessoa), da jornalista paulistana Cristiane Correa, vai sair na China ano que vem (o livro já tem uma versão em inglês chamada *Dream Big*). Se ela esperava esse sucesso todo? “Os editores achavam que ia ser um bom livro, mas um livro que venderia 30 mil exemplares”, revela a jornalista de 43 anos que, antes de se lançar como autora, trabalhou durante mais de uma década na revista *Exame*, da Editora Abril. Foi lá, há sete anos, que ela teve a ideia de escrever um livro sobre o trio controlador da AB InBev, Heinz e Burger King, considerado um dos mais bem-sucedidos da história empresarial do país. Mas foi só em agosto de 2011 que Cristiane começou efetivamente a digitar as primeiras linhas de sua história de sucesso – a deles e a dela. “Quando percebi que não ia conseguir conciliar o livro com o trabalho na revista, pedi demissão da empresa”, conta. Não foi uma decisão fácil – sair da Abril significava deixar para trás uma carreira bem-sucedida como editora-executiva. Antes de dar esse passo, porém, Cristiane – como todo bom jornalista – conversou com muita gente e contou com o empurrão de muitas pessoas para levar sua ideia adiante. Uma delas foi Eduardo Oinegue, que já tinha sido editor-executivo da revista *Veja*. “Ele disse: ‘Vá em frente, escrever um livro é como escrever 20 matérias de capa e você já fez isso nesses anos todos’”, lembra. Outro jornalista com quem Cristiane sentou para conversar foi Laurentino Gomes, autor da trilogia *1808, 1822 e 1889*, que, juntos, já venderam mais de 1,5 milhão de exemplares. Gomes é – para usar um jargão típico do mundo dos negócios – o benchmark de Cristiane atualmente. “Ele construiu

uma carreira sólida como jornalista, conseguiu fazer uma transição e vive dos livros que escreve, o que é muito difícil no Brasil”, diz ela, referindo-se ao autor quatro vezes vencedor do Prêmio Jabuti.

Quase dois anos, cerca de 100 entrevistados – um deles é o megainvestidor americano Warren Buffett, sócio de Lemann, Telles e Sicupira na Heinz, com quem Cristiane conversou pessoalmente – e milhares de caracteres depois, *Sonho Grande* permanece na lista dos livros de não ficção mais vendidos de vários veículos do país. O livro também abriu para Cristiane as portas de outra carreira, a de palestrante. “Desde o lançamento, já fiz mais de 30 palestras em universidades e empresas Brasil afora”, revela.

Agora, fiel às lições aprendidas com os empresários mais bem-sucedidos do país, ela cuida de perpetuar o “seu negócio” e já está trabalhando no próximo livro, que deve sair no primeiro semestre de 2015. Dessa vez, é a história de Abilio Diniz que Cristiane vai contar. E com direito a aspas do empresário, o que não aconteceu com *Sonho Grande* (Lemann, Sicupira e Telles são famosos por sua aversão a entrevistas). Escrevendo a uma velocidade de 5 mil caracteres por dia – “Quem disse que autores não podem ter metas?” –, ela garante não estar preocupada se vai ou não fazer sucesso com esse segundo livro. “Estou concentrada no jogo e não na plateia”, diz, referindo-se a outra lição que aprendeu ao escrever *Sonho Grande*: é que o professor de tênis de Lemann costumava dizer para ele que, para ganhar a partida, é preciso jogar de olho na bola, não na torcida. Nesse meio-tempo, Cristiane já tem ideias sobre seu terceiro livro – mas isso ela não pode contar. Discrição foi outra coisa que aprendeu com Lemann e sua turma. ■





FOTOS GERMANO LÜDER & DIVULGAÇÃO